

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros

N.º 720

Propriedade da Tipografia Figueiroense
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director int.º Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

AINDA CONTINUANDO

Recordar é viver, escreveu alguém

E nós recordando, queremos viver, num rememorar saúdo, uma quadra da nossa vida ligada ao início do engrandecimento que Figueiró dos Vinhos sentiu, desde o alvorecer do 28 de Maio.

Falámos de e escrevemos aqui, no passado número de *A Regeneração*, nomes que sempre nos serão queridos. Mas outros têm direito também às nossas homenagens pelo seu concurso acariciante e animador dessas primeiras horas, vindos das freguesias deste concelho e de terras circunvizinhas.

Primeiramente o dr. Rosa Falcão, advogado distintíssimo, que ali do Avelar, nos deu conselhos e directivas e vendo em nós uma força e uma esperança, nos deu todo o seu apoio e apontou a gente nova de Figueiró dos Vinhos como digna e capaz de realizar uma obra, que hoje se impõe e se admira.

O Capitão Silva Mendes, também um novo então, que de Leiria veio chefiar o nosso concelho, vendo a energia e qualidades dos novos combatentes, não hesitou em se colocar ao lado do valor que em nós ele anteolhava.

Jorge Simões, pujante de talento e escritor primoroso, com a sua pena brilhante, gritou alto na imprensa o denodo do nosso esforço porfiado em seguirmos por novos ritmos para a grandeza da nossa terra.

Quem pode esquecer e calar-se perante a dedicação do santo velhinho Padre Manuel Mendes Gaspar, que da ridente Vila de Chão de Couce, com o seu sorriso perene, por vezes nos disse palavras consoladoras de vida, e nos escrevia traduzindo com a sua bondade toda a admiração que tinha pela nossa obra?

Mas seriam só estes?

Quem poderá enumerar todas as dedicações que de nós se acercaram e seriam outros tantos cânticos de gratidão, que em eflúvios aqui tínhamos de traduzir?

E teríamos de nos referir a

Jose Pires Coelho David, de Pedrógão Grande, a Herculano Silveira Herdade, que da terra das amendoeiras em flor nunca esqueceu a sua Aldeia de Ana de Aviz e com ela os homens que trabalhavam pelo seu Figueiró, ao dr. José Fernandes de Carvalho, que durante alguns anos nos procurou, connosco conviveu e foi solidário; a José Oliveira David, da Souleira; a José da Silva Graça, de Al tardo, a António Lopes da Costa, de Vila Facaia, etc., etc..

E para o sr. Manuel Alves Ceppas, amigo e companheiro sacrificado, cuja benemerência com a dos seus, enche toda a sua laboriosa Castanheira de Pera, vai também a nossa homenagem.

E agora, das Freguesias do nosso Concelho:

Campelo é a terra natal dos companheiros dr. Martinho Simões, e dr. Simões Barreiros, e esta freguesia não o esqueceu nem o esquecerá.

Tivemos dedicações afirmadas e que nunca serão desmentidas na pessoa do Professor Joaquim Lourenço de Campos, do sr. Capitão José Simões, do Subinspector de Finanças Manuel António Santos e de Joaquim Simões.

E... de todos e de cada um dos filhos e habitantes desta terra, desde o alto do Singral até a Aldeia Fundeira, desde o acolhido das encostas de Peralevo até à pequena povoação da Póvoa encondida na prega do monte.

Em Aguda, tivemos desde o primeiro momento a dedicação dos Rev.mos Padres Rocha e Faria, que em Africa missionando fizeram a sua aprendizagem de lutadores, e morreram ali na encosta tombada ao sol da sua querida Almofala.

Temos lá hoje a lealdade de homens como Augusto Rocha, Adelino José Lopes, Fernando Teixeira, Artur Curade, José Rijo, etc.

Em Arega, quem se pode esquecer da dedicação, do sacrificio de António Marques

D. António Antunes

Realzaram-se no dia 17 do passado mês, na Sé Catedral do Coimbra, solenes exéquias pela alma do bondoso Prelado da nossa diocese, ultimamente falecido.

Esta terra é grata ao sr. D. António pela consideração muito especial que ele mantinha por Figueiró dos Vinhos. Por diversas vezes aqui pregou, aqui veio em visita pastoral e ainda em 1944 deu brilho com a sua presença, ao Congresso Eucarístico aqui realizado, e ali, no salão nobre dos Paços do Concelho, ao ouvir os cânticos do grupo coral da nossa terra, e ao assistir a essa grande manifestação de Fé, comoveu-se e, deixando aparecer na sua face duas lágrimas, disse: «Esta homenagem ao S. Sacramento realizada hoje nesta Vila faz lembrar uma recanto de Tâma. Nunca ouvi cantar melhor ou que tanto me impressionasse».

Assistiram a esta manifestação fúnebre mais de cem sacerdotes e nove Prelados, fazendo o elogio fúnebre o sr. Bispo de Heienopole.

A Sé estava repleta. Deste concelho compareceram os Reverendos Párcos de Figueiró dos Vinhos, Arega, Campelo e Aguda e ainda deste arcebispo os Rev.mos Párcos de Castanheira de Pera e o seu Vigário Cooperador e bem assim o Rad.º Pároco da Graça.

A alma formosíssima do Senhor Bispo Conde, certamente, já está na mansão dos justos.

Serra, José Borges, Manuel Caetano, Domingos Teixeira e outros?

Queremos deixar aqui ainda consignado o nome do falecido José Baião e ainda o de José Gonçalves Ramos, que em horas de sinceridade prestou homenagem aos homens que presidiam neste concelho e à obra por eles realizada.

A gratidão não é uma palavra vã, e para todos, escrevendo aqui o seu nome, quisemos prestar-lhe o nosso preito de muita admiração.

Sem o seu concurso a obra realizada em Figueiró dos Vinhos não se teria feito.

Ela é de todos nós.

Com o falecimento do saudoso e querido amigo dr. Simões Barreiros e nesta hora de hesitação e de perplexidade de tantos, uma nuvem parece que obscureceu o céu azul desta região.

Receou-se que as forças, sem ele, desaparecessem.

Mas a obra, a ideia vai continuar.

Com quem contaremos?

Padre António Inglez

UMA CARTA

Temos recebido diversas felicitações pelo reaparecimento de A Regeneração e todas com elogios que não merecemos, mas que são para nós consoladores, neste momento de hesitação e de perplexidade de alguns. E se nos fosse permitido, desejávamos, dentre tantas, publicar aqui a carta dum amigo que não esquece a sua terra e os que aqui trabalham.

Meu Amigo

Permita-me que como Figueiroense amigo da sua terra o cumprimente e felicite pela ideia de manter a «A Regeneração».

Figueiró marca já hoje um lugar preponderante entre as terras da sua categoria e não só pode manter um jornal como tem dele necessidade.

Mas a sua ideia, Caro Padre António, atinge ainda um ideal que bem merece o respeito e a consideração de todos os que bem souberem interpretar o seu brilhante artigo do último número: a de manter bem alto a obra magnífica que a Figueiró legou o seu grande amigo, o seu incansável defensor, o grande bairrista que foi o nosso saudoso Dr. Simões Barreiros. Continuar, pois, a manter vivo o espírito que sempre o norteou é dever de todos os bons figueiroenses. E nada mais útil neste momento que manter o jornal que ele fundou e onde sempre pugna por um Figueiró maior. E ninguém mais indicado para o substituir que o seu melhor Amigo e conselheiro, aquele dos poucos que, desde a primeira hora, sempre o acompanharam, lhe foram sempre leais, aquele, enfim, que deve ser o continuador da sua ideia, porque ninguém melhor a conhecia e o conhecia. Bem haja, pois, em nome de Figueiró.

Nunca fui político. Nunca passei de um grande amigo da terra que me foi berço e onde vivi a maior

parte da minha vida. E foi nessa qualidade que tive a honra de colaborar com o Dr. Barreiros. Por isso muito desejaria que a sua obra tivesse continuadores, fossem eles gregos ou troianos, porque só o progresso de Figueiró me interessa. Oxalá que a obra desse grande Figueiroense tenha encontrado continuadores e que a nossa terra tenha o ritmo de progresso dos últimos 20 anos.

Quanto à «A Regeneração» ela tem todo o meu apoio. Já em tempos, e a pedido de um seu editor, nela escrevi alguns artigos em defesa dos interesses da terra e uma série de pequenas e despretenciosas crónicas sobre história local. De nada podem valer os meus escritos, e nem o tempo hoje me sobeja para o fazer, no entanto, e quando isso me for possível, rabiscarei qualquer coisa, que publicarão se interessas e sobejar espaço...

Perdoe-me o tempo que lhe roubei, mas foi tão grande a minha satisfação com o aparecimento do jornal, cativou-me tanto a sua feliz iniciativa, que não pude resistir à tentação de lhe escrever estas linhas para que possa continuar a afirmar: «Não estaremos sózinhos».

Com os meus cumprimentos e votos de boa saúde peço-me creia sinceramente seu

Amigo grato

Mário Denis Ferreira

Lisboa, 19-11-1948.

Marechal Carmona

Passou mais um aniversário, fazendo 79 anos no passado dia 24 Sua Ex.ª o Sr. Marechal Oscar Fragoso Carmona, venerando Presidente da República.

«A Regeneração» apresenta os seus respeitosos cumprimentos a Sua Ex.ª e faz votos pela continuação da sua tão preciosa vida.

Governador Civil de Leiria

Com distincão a Castanheira de Pera passou na semana finda nesta vila o sr. Governador Civil do nosso distrito.

1.º de Dezembro

Promovida pelo Director do Centro Escolar n.º 4, da Mocidade Portuguesa, desta vila, sr. dr. Sérgio dos Reis, realiza-se hoje pelas 10 horas uma festa de comemoração do 1.º de Dezembro que terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Dr. Domingos Duarte

Depois de trinta dias de merecido repouso na Figueira da Foz regressou a esta vila o sr. dr. Domingos Duarte, que retomou a sua clínica.

Francisco Pires

De visita a sua ex.ª família esteve nesta vila o nosso prezado amigo e colaborador sr. Francisco Pires muito distinto Tesoureiro da Fazenda Pública na cidade do Porto.

Jorge Ferreira

Depois de ter concluído com elevada classificação o acto de anatomia-2.ª parte encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo Jorge Manuel Godinho Ferreira.

Pelo bom resultado obtido, as nossas sinceras felicitações.

Benjamim Augusto Mendes

Encontra-se em Coimbra de visita a seu filho Eduardo o sr. Benjamim Augusto Mendes.

Notícias de Aguda

**Progresso e mais progresso
Dá gosto ver certa gente**

Há poucos dias fomos a Chimpeles para fazermos para o cemitério uma velhinha que lá faleceu. Viemos pelo Azeitão, mas antes de ali chegarmos, que calvário, que horror de caminho!...

No Azeitão verificámos que a gente é amiga do progresso. As camionetas já lá vem.

Com a ajuda dos vizinhos da Ponte de S. Simão, agitaram uma estrada desde o marco lá cima, até à Ponte, passando pelo Azeitão. Trabalharam, mas quanto lhes não vale a estradinha. Como estas notícias são sobretudo para os ausentes, para avaliarem, pela justa, o valor daquela obra, a todos se diz aqui, que sofremos da fome da leña; Está caríssima.

Não há pinhal no seguro. A todos chega o machado.

Ao fundo do Salgueiro Lomba, em frente do Azeitão há belíssimos pinheiros. Mas tirá-los dali? Há a Ribeira pela frente!... Embora que o caso resolveu-se!

Um indivíduo engenhoso, estendeu um grosso arame dum lado ao outro e agora lá vem os molhos das cavacas penduradas dum gancho que uma roda faz correr em boa velocidade.

E se houvesse uma estrada a passar pelo Salgueiro da Lomba?

E se dali chegasse aos Moninhos? Tanto pinheiro podre por ali, ainda do ciclone!...

Tanto valor perdido. Aquelas

belos pinhais são vendidos a desbarato e em certos sitios ninguém os quer. Embora que tudo aquilo ha-de ser ainda bem pago e não há-de ser precisos arames para passar cavacas. A Aguda parece não estar no mapa, mas tem de ser. Mal nos conhecem, mas tem que ir.

Os homens do Salgueiro da Ribeira lá andam a abrir um ramal desde a terra deles até à capela do Fato Aquilo vai e vai bem. Alguns homens do Salgueiro da Lomba já se ofereceram, para os ajudar, pois contam que eles os ajudem também quando do Salgueiro da Ribeira a estrada começar a subir para o Salgueiro da Somba.

Pois que os ajudem e serão ajudados também.

Parece que na Abrunheira se pensa em consertar a estrada que vem de lá, pela serra abaixo até ao Avelar. E' ótimo. Convinha não demorarem. Mãos à obra.

O Casal Velho e Azeitão, deviam alargar aquela passagem estreita por onde tivemos que trazer a tal defunta de Chimpeles. Valeriam muito mais os seus pinhais. Visto os camiões já virem ao Azeitão, era só uns 300 ou 400 metros de caminho mais custoso e o resto era só cavar. Para rebentar qualquer fragão que haja pela frente, quem dá mil escudos para o ramal do Salgueiro da Ribeira e põe outros mil à disposição do Salgueiro da Lomba para o seu ramal, também é capaz de dar qualquer coisa 100 ou 200\$00 para ajudar a rebentá-los.

Dizem alguns: o Estado que vá lá. O Estado não pode fazer tudo e para alguma coisa fazer é preciso haver alguém que lhe peça e isso é que se não sabe se há.

Temos agora duas escolas. Até parecia mal que em Aguda, para haver escola, esta funcionasse em casa particular. A escola de Lomba Casa, vê-se de Aguda lá ao longe, branquinha, a brilhar. São dois grandes benefícios mas onde falta tudo ainda é pouco.

Se o Governo nos ajudasse!...

Onde se vê tão grande entusiasmo e mais do que isso, boa vontade de trabalhar, quanto se não poderia fazer...

Dentro de poucos dias serão os homens de Aguda a aperfeiçoar o caminho pela serra de Aguda fora.

Os homens do Fato não só abriram um ramal para lá desde o alto do Avelar, mas de vez em quando vão repará-lo, limpando as valetas e tapando algumas covas.

Sim, senhores, assim mesmo é que é. Mas agora, senhores agudenses que lá por fora labutam, bom é que nos ajudem.

Primeiro está a Igreja.

Estando ela reparada e embelezada é sinal de zelo e carinho pela crença que ali se ensina. Estando como está, é sinal de pouca fé e até mesmo de pouca amizade pelas coisas da nossa terra.

O prior da freguesia, para fazer crescer o pequeno pecúlio já oferecido pelos ausentes, para a reparação da Igreja, ofereceu um maravilhoso relógio de bolso, de horas luminosas e com despertador, que vai ser rifado e o produto obtido irá juntar-se àquele pequeno pecúlio. Quem quer habilitar-se?

Estaremos a pedir de mais? Não.

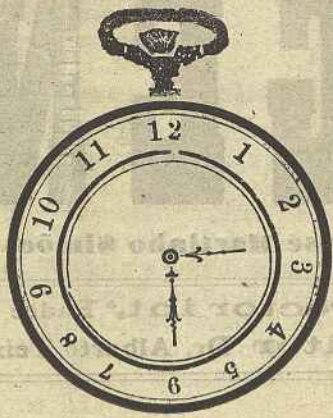
A necessidade é tão grande!!

E para que serve o dinheiro?

E' para dele nos servirmos, quando nos seja preciso. — E a nossa Igreja precisa tanto...

E então, para tudo o que está dito, não será uma necessária e util aplicação?

Esperamos que por obras, todos digam que sim.



Olé Amigo JOSE DO TERMO!

Por cá outra vez? i E' verdade
amigo **José da Vila!**...

Venho agradecer-lhe penhoradamente os bons conselhos que me deu, para ir fazer as minhas compras a casa do MANUEL LOURENÇO de Figueiró dos Vinhos.

Eu fiquei doido com o enorme sortido em ouro e relógios para todo o preço: de bolso, de pulso e de sala, os de sala são garantidos por 60 anos e nunca trocam as horas!...

O meu avô comprou para os meus tios um relógio a cada um e ainda hoje regulam muito bem.

Os meus pais também compraram para nós. Estamos muito contentes, até tinham no mostrador o nome do

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

E' Verdade, amigo José do Termo...

E' para Saberes que o José da Vila dá sempre bons conselhos ao José do Termo e toma sentido não faças compras de ouro e relógios senão na casa do **Manuel Lourenço de Figueiró**. E' homem velho e está farto de saber os que são bons e ruins. O que ele garantir é garantido porque se eles não trabalham bem arranja de graça ou dá outro e fica com os defeituosos.

Que mais quere, Amigo José do Termo?...
Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1948.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Falecimento

No dia 15 do mês findo, faleceu nesta vila, a sr.^a D. Emilia Fernandes.

A extinta que contava 86 anos de idade era mãe do sr. dr. Joaquim José Fernandes distinto médico municipal deste concelho.

A' família enlutada apresenta a «A Regeneração» a expressão do seu pesar.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e secção de processos, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando o reu Domingos da Costa, solteiro, maior, jornalista, ausente em parte incerta e com o seu último domicilio no lugar do Otão da Fréguesia de Padrão Grande, desta Comarca, para no prazo de 5 dias depois de findo o prazo dos éditos, articular os factos que interessarem á sua defesa, provar e juntar ou indicar os meios de prova nos autos de processo de que rela que lhe move o Digno Agente do Ministério Publico nesta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Novembro de 1948.

O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 720 de 1 de Dezembro de 1948

**Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura**

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Artur Coelho Antunes, pretende licença para instalar uma oficina de tecelagem de artigos regionais e tinturaria, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, barulho, trepidação e perigo de incêndio, situada no lugar e, freguesia de Figueiró dos Vinhos, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria confrontando ao Norte e nascente com José Simões Barreiros Júnior, Sul com José Carvalho de Assunção Rosinha e ao Poente com a Estrada Nacional.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem recuo de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegada de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóda Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Uma propriedade de rega, com oliveiras, videiras e mato, ao Carameteiro, no valor de 8000\$. Quem pretender dirija-se a António David Campos—Figueiró dos Vinhos.

LAR EM FESTA

Encontra-se de parabéns o casal dr. Amândio Cruz e ex.^{ma} Esposa, pois conforme nos informam á última hora, virão ontem o seu lar enriquecido com um robusto bebé do sexo masculino. Aos pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 9545, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 18 de Novembro de 1948.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes



DAQUEM TREVIM

Número 50

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano II

Avença

Redigida por Luso & Egas

Bairro Operário

Temos visto para ai escrito que este concelho de Castanheira de Pera, está considerado como o terceiro centro industrial de lanifícios do País. Se, de facto, assim é ou não, é caso que de momento não pretendemos esclarecer por nos faltarem os elementos básicos para tal. Uma verdade, porém, é certa. E' que o concho de Castanheira de Pera é uma das Primeiras regiões industriais de lanifícios de Portugal, e, por conseguinte, onde a classe operária é bastante elevada. Ou tra verdade é a de não existirem casas bastantes e apropriadas para bem albergar essa imensa mole de gente que à indústria de lanifícios se dedica. As habitações onde, na maioria dos casos se albergam, são uns perfeitos —buracos— sem luz nem ar suficientes e indispensáveis à vida.

Portanto, torna-se absolutamente urgente e indispensável que se promova a construção de um bairro de casas económicas com o fim de facultar aos mais necessitados e ás famílias mais numerosas, aquelas indispensáveis condições de vida a que, como obreiros mais directos da indústria, tem direito.

Sabemos bem que há um projecto para a construção de uma ou duas dezenas de casas para esse fim, com o patrocínio da F. N. I. L. e da Caixa de Pridência do Pessoal da indústria de Lanifícios e auxílio directo do Governo. Sabemos também que tal empreendimento não tem tido efectivação, segundo declaração duma daquelas Entidades, porque a Câmara da Castanheira ainda não indicou o local para tal fim. Se, na verdade, a demora na construção e estudo definitivo do assunto se deve a este facto, é forçoso que se tome uma resolução a tal respeito, a bem dos interesses da terra e, muito especial, dos interesses directos dos trabalhadores a beneficiar. Se são os Organismos da indústria de lanifícios os promotores de tal obra, que sejam os

operários da mesma indústria os directamente beneficiados.

Ainda agora a Covilhã que já antes possuía um nível de vida altamente superior ao daqui e onde as residências são bem melhores, foi dotada com verba altamente elevada para novas construções.

Só temos que felicitar os trabalhadores da Covilhã por terem encontrado quem por eles melhor olhe e o demostre na efectivação das construções já inauguradas e em curso.

Hade chegar a hora dos trabalhadores de Castanheira de Pera, nisso temos fé e, até lá, teremos de aguardar que os —empatas— velha pecha de todas as terras pequenas, reconheçam a sua prejudicial acção de entravarem a obras de grande alcance social como esta a que o Estado Novo dedica a sua maior atenção.

Quando se iniciam as obras do bairro económico?

Que o diga quem puder e souber.

POLICIAMENTO

Ultimamente não se tem visto com tanta frequência a saída das patrulhas da G. N. R. em serviço de policiamento local.

Parece-nos que havia vontade de aumentar o activo dos guardas em serviço mas que tal intento não pode por enquanto ser levado a cabo por falta de casa própria para os comportar.

Se assim é, estamos convencidos que a Câmara com a boa vontade de servir o público como deve ter, não deixará de procurar todas as formas de resolver tal assunto pois não se justifica que comece a chegar o temor a todos os habitantes em face de alguns factos de assaltos que se vão dando em plena vila e em casas habitadas, sem haver propriamente quem zele pela propriedade alheia.

E' este um dos casos que se nos afigura urgente tratar.

Clube Castanheirense

Há muito quem nos visita que lamenta não haver nesta terra uma casa decente onde passar umas horas. Porque não se pensa a sério numa utilização produtiva para o clube local?

Liga dos Amigos da Filarmónica Castanheirense

Em boa hora foi criada esta Liga pois teve logo de inicio a acarinhá-la, a boa vontade e incitamento do benemérito sr. António Cepas que se cotizou com a valiosa verba de oito contos. Por isso e pelo mais que fez pela Banda, lhe foi concedido o titulo de Grande Benemérito e Patrono da instituição.

A sessão de homenagem que lhe foi consagrada e a sua ex.^{ma} Esposa no dia 26 de Setembro passado, ficou a atestar o reconhecimento dos Dirigentes do Organismo e dos Executantes.

Seguintemente, as adesões tem-se manifestado dia a dia e assim é que podemos registar, as seguintes por uma só vez:

—Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, 1.000\$00; dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 100\$; dr. Cortez Pinto, Delegado de I. N. P. T., em Leiria, 100\$00; O Jornal "A Regeneração", 100\$00;— Cotizações anuais: Federação dos Sindicatos de Lanifícios, 1.200\$00; Manuel Alves Ceppas, 600\$00; Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira de Pera, 500\$; O sa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, 120\$00; Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 120\$00; dr. José Bebiano Henriques da Silva, 120\$; dr. Ernesto Marreca David, 120\$; Albino Alves; Bebiano, Francisco Bernardo Coelho, Rubem Rubalo Severino, Adelino Luis Caetano, Manuel Francisco Carvalheira, Abilio Francisco Correia, Roberto Fernandes de Carvalho, Alberto da Encarnação Coelho, António Barros, José Simões do Rio, António Lopes dos Santos, dr. Marcelino da Silva, dr. Avelino Duarte dos Santos e Eduardo Silva, todos com a cota anual de 60\$00; Franquelim Domingos, Mateus Rodrigues Fava, Eduardo Rodrigues Correia e António Maria Saraiva, com a cota de 30\$00; Francisco Henriques Teixeira, 24\$00; Franklim da Costa, 18\$00; José Francisco, Sertório dos Santos Fonseca, Paulo da Silva Correia e Joaquim Alves Tomaz, 12\$00 cada.

O que fica registado, representa já certa soma de boas vontades mas há muito mais a esperar dos Castanheirenses e dedicados amigos da sua terra, pelo que contamos de que as suas comunicações não tardem assim de que os serviços se possam ir regularizando como é desejo de todos e estabelecer bases certas para a futura administração da Liga.

Continuaremos...

REFEICOES



PARA FORA

Casa da Criança

A Casa da Criança e especialmente o seu jardim, são, por assim dizer a — sala de visitas — de Castanheira de Pera.

A acção orientadora do nosso ilustre conterrâneo senhor Prof. dr. Bissaya Barreto continua a manifestar-se dia a dia. Ainda há pouco ali notamos alguns melhoramentos mais como a instalação de uma interessante fonte e a colocação de uma estátua de Natércia primeira de uma série que se vai seguir e que muito vem valorizar o jardim, já agora muito apreciado por todos que nos visitam. E já que falámos em estátua, lembra-nos que não seria desafortunado fazer —crescer— mais um pouco o —miúdo— que se encontra ao centro da — parterre — já com os bracitos cansados por suportar o cesto com as flores, de pedra. E' que ele já vai ficando pequeno em demasia para o local. Uma figura de maior relevo, possivelmente, não ficaria pior.

Estrada do Espinhal

Não há muito que se notou certo interesse regional em promover a ligação desta estrada com a nossa vila. Vem de longe tal intento e não se compreende bem como uma distância tão curta e que tanto beneficio pode causar a esta região, tenha sido protelada em beneficio de outras ligações nem sempre da utilidade desta. Castanheira de Pera é pobre em produtos da terra e pelo contrário na região do Espinhal eles abundam.

A sua transferência para o nosso mercado, beneficiaria sobremaneira as duas partes, com a vantagem de, para nós, um melhor e mais económica abastecimento a que, as classes operárias e trabalhadores, tem direito.

Continuar as diligências no sentido de levar a cabo este empreendimento, é dever daqueles que se interessam pelo bem estar dos povos que administram.

Urbanismo

O que continuamos a ver por esta vila e arredores deixa muito a desejar. Não sabemos se o plano de urbanização já se encontra pronto ou não, mas parece-nos que todos ignoram o que há a respeito, porque assuntos desta natureza entregues a quem tem muitos para fazer, algum tem de ficar para traz. Castanheira de Pera precisa de mudar radicalmente de fisionomia, pois tem dentro de si muitas mazelas que seria útil cortar de vez. Certamente que, como nós, pensarão os dirigentes do Município e eles não devem dormir sobre o assunto.

Com isto contamos.

De tudo... um nadinha

- × Brincadeiras entre homens, dão sempre mau resultado!
- × E' ver o que acaba de suceder na Moita onde um homem perdeu a vida!
- × Se menos tabernas houvesse, melhor seria.
- × Formidável explosão fez perder a vida a mais de 2 dezenas de pessoas na Amora!
- × Dado o vulto do sinistro solicitam-se médicos ao Hospital de S. José... Os quais não puderam ir por ser contra os regulamentos!
- × Não se compreendem tais regulamentos quando é forçoso salvar os nossos semelhantes!!
- × O Sindicato tenta que lhe ofereçam uma máquina de cinema. Oxalá que assim seja no interesse de todos.
- × Parece que desta vez alguma coisa se está a fazer para a instalação do cemitério das Sarzedas. Será?
- × Pelo norte do concelho dizem nos que e continua a —bruxaria— e que se para o sul procurarem bem, também encontram.
- × E' pena que haja poucos sobreiros!!!

Música para o público

Temos conhecimento de que a Comissão Administrativa da Liga dos Amigos da Filarmónica Castanheirense pensa em promover na próxima primavera alguns concertos públicos da sua Banda, esperando que, á falta de coreto, os mesmos se possam realizar no Jardim da Casa da Criança, para o que solicitará autorização prévia.

Achamos boa a ideia e ela concorrerá para um melhor convívio entre a sociedade castanheirense dando ao mesmo tempo alguma distração de que há tanta necessidade.

Higiene da Vila

A varrura, mangeira e mais utensilios de limpeza continuam a ser necessários por essas ruas e valletas de maneira a manter tudo bem limpo. Há quem abuze e faça da rua depositório de tudo quanto lhe apeteça e, desde que a Câmara mantivesse uma limpeza aturada, tinha o direito a dever de chamar á ordem os provaricadores, a bem do interesse geral. Porque não há de o homem encarregado da limpeza de cumprir a sua missão como deve?

Carta aberta

Ao Sr. Director de

"A Regeneração,"

Meu Ex.^{mo} Amigo

Vi com alegria reaparecer *A Regeneração*. O meu amigo assumiu a função de Director. Eis aqui dois factos que me impressionaram.

E' banal a continuação de um jornal, pela morte do seu Director, quando obedece a fins mercantilistas. Rei morto... Rei posto... Mas quando a publicação de um jornal não é lucrativa e só pretende manter aceso o facho sagrado de um ideal, isso representa um acto de abnegação e sacrificio quase paradoxais, nesta época materialista em que a ambição do dinheiro domina os passos da vida. E no meu amigo, esta abnegação e sacrificio, é tanto mais sintomático, quanto é certo que se propõe continuar a luta por um ideal, numa idade que já lhe dava direito a merecido repouso, e do que nunca auferiu um benefício.

Mas eu compreendo, compreendem-no todos os que lhe conhecem a firmeza do carácter e a sensibilidade diamantina e acrisolada do coração.

O meu amigo, formou com os drs. Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros o triunvirato que arroteou e engrandeceu Figueiró dos Vinhos. Aqueles, grandes demais para um concelho tão pequeno, verdadeiras figuras nacionais, e do maior vulto na história do Município, já a morte os levou, desiludidos das coisas e dos homens, afogados num mar de desgostos...

Resta o meu amigo, que Deus conserve neste período de maré baixa, agitado pelo desencadear tempestuoso de paixões mesquinhas que não poupam, nem conhecem o valor dos vivos e esquecem as cinzas dos mortos, surge-nos, apesar de doente e cansado, como arauto do mesmo pensamento dinâmico, que fez de Figueiró um cásis atraente e encantador.

O sacrificio que está fazendo representa: *Gratidão* pelos amigos que a morte tão cedo levou; *Amor* desinteressado pelo concelho; *Exemplo* de honradez, de carácter e de coragem, aos vivos.

Como ontem, *A Regeneração*, é hoje o porta-voz do movimento. Faço votos por que todas as almas puras, desapaixonadas e desinteressadas, como num hino de festa, formem coro à sua roda.

O reaparecimento de *A Regeneração*, não é portanto um «Da Profundis» que cheire a cera de mortos, ou a baifo de museus. E', pelo contrário, um «Te Deum Laudamus» pelo renascer de uma vida que ameaçava extinguir-se.

A imprensa, é o maior expoente do poder da palavra humana. Por ela se ligam e comunicam os povos mais distintos; por ela se nos fazem presente os séculos passados e entramos em convívio íntimo com as gerações que nos precederam, ouvindo seus gemidos, presenciando seus feitos, testemunhando suas mazelas e seus crimes. A ela devemos a difusão da ciência, o progresso das artes, a correção e polidez dos costumes, o prazer de ouvir os raios dos nossos heróis, a suavidade dos nossos poetas, os surtos dos nossos oradores. Ela é o flagelo da tirania, e poder mais temido que conhecem os governantes. Penetra no seio das famílias, nos laborató-

rios, nas oficinas, nos campos, nas tabernas, prégando e apostolando doutrinas. Nunca um orador falou a tão numeroso auditório e foi ouvido de tão boa vontade.

E o meu Ex.^{mo} amigo, lançando novamente *A Regeneração*, viu tudo isto e compreendeu que só pela imprensa se pode atingir a psicologia das massas.

Finalmente, para nós sacerdotes e para o Evangelho de que somos Apóstolos, *A Regeneração* será uma trincheira de defesa e de combate. Como ontem, a Igreja é hoje furiosamente atacada por inimigos implacáveis. Acusam-na de retrógrada, de fomentadora de discórdia — Ela que é toda Paz e Amor! —, de aliada e protectora do capitalismo, de opositora das classes pobres, etc. E a alma da campanha é a má imprensa, inimiga da Fé e da Moral e do Bom Senso e da Sociedade. A má imprensa envenena a inteligência e o coração do indivíduo, corrompe-lhe a fonte do bem, e quebra-lhe os laços que o prendem à virtude: — a Verdade, o Temor de Deus, a Esperança de uma recompensa eterna. Mais. Torna o indivíduo impaciente da lei, insubordinado e egoísta. Planta a discórdia e infidelidade no lar, corrompe a infancia, ensina o vício e destrói o respeito à autoridade.

Ora o mal da imprensa, desviada do seu alto destino, só pela boa imprensa, será corrigido. Nem as leis, nem os congressos, nem os oradores lhe poderão deter os danos, se a boa imprensa lhe não correr em auxílio.

Bemvinda seja pois *A Regeneração* para afirmar a Verdade e destruir a Mentira.

Poderemos ser mal apreciados por uns e desacreditados por outros. Poderá a campanha fazer vítimas nos homens do nosso tempo, que acreditando em calúnias e mentiras de nós se afastem. Não importa. A Verdade acabará por triunfar e ver-se-á quanto a Sociedade deve ao Clero e à Igreja.

Aqui há tempos, em França, um agitador comunista dizia a um sacerdote: *A Religião Católica é o único poder com que nós temos que contar. Se não fosse Ela, há muito teríamos liquidado a burguesia.*

Urge concluir.

Meu amigo, Aqui lhe deixo os protestos da minha muita consideração pela obra gradiosa em que se lançou.

Acto de Gratidão!... Obra Patriótica!... Apologética Cristã!...

Todo seu

Padre Cruz Diniz

Menina Maria Adelaide Cãnova Costa Luz

No passado dia 20 sofreu uma intervenção cirúrgica na clínica de Santa Cruz, em Coimbra a menina Maria Adelaide Cãnova da Costa Luz, gentil filhinha da sr.^a D. Maria Adelaide Cãnova Costa Luz e do sr. Guilherme da Costa Luz, gerente do Banco Espírito Santo, nesta vila.

"A Regeneração," faz votos pelo pronto restabelecimento.

NOTÍCIAS DE CAMPELO

Causou grande regosijo nesta freguesia o reaparecimento da «Regeneração», pioneiro intrépido do progresso deste concelho, agora sob a sábia direcção do senhor Arcipreste Padre António Inglez, um dos homens de maior prestigio nesta Comarca.

Trabalha-se activamente nas obras da restauração da capela do Fontão Fundeiro. Pela sua grandeza e pelo traçado das suas linhas arquitectónicas, esta capela é considerada hoje a melhor desta freguesia. O seu projecto deve-se ao sr. José Menino. A comissão, que procede a essa restauração e que é constituída pelos srs. Joaquim Simões Pedro, Joaquim Simões Quintas e Alvaro Nunes, é digna dos maiores encómios.

Prosegue nesta freguesia grande azáfama no fabrico de carvão, lenhas e madeiras.

As casas comerciais desta freguesia foram ultimamente sortidas de grande quantidade de bicalhan cuja falta tanto se fazia sentir

Estão projectados para breve os casamentos dos srs. Vitorino da Piedade Lourenço, da Póvoa, com a menina Arminda da Silva Pereira do Fontão Fundeiro, e do sr. Carlos da Silva Nunes, da Pousia, com a menina Zaida Henriques dos Santos, de Alge.

Encontra-se gravemente doente no Torgal a sr.^a Beatriz da Conceição, digna esposa do sr. Albano Simões Arinto.

Consta-nos que também tem passado mal de saúde, em Peralcovo, o sr. Teodósio Martins, o homem mais velho desta freguesia e sogro do sr. capitão José Simões.

O sr. José Martins, dos Trespostos, continua doente.

No ultimo domingo, à Missa, o nosso Rev.^o Pároco ordenou que se fizesse, por esta freguesia, um pedtório cujo produto é destinado a socorrer o sr. José Moraes Arinto, inválido, do Torgal.

As recentes inundações causaram grandes prejuizos nesta freguesia.

No dia 9 do corrente faleceu, no Fontão Fundeiro, a Sr.^a Engrácia Lucas, de 81 anos de idade e irmã do falecido José Simões Lucas.

Nos primeiros meses de 1949 será reparada a nossa igreja que é certamente uma das mais lindas desta região.

Consta-nos que o nosso cemitério vai ser restaurado com uma participação do Estado. Oxalá que seja dentro em breve.

NOTÍCIAS de Arega

Novembro, 24.

Realizou-se nesta freguesia o casamento de José Carvalho da Silva, filho de José da Silva e Ricardina da Conceição, da freguesia de Russos, com a menina Inez da Conceição Simões Baião, filho de João Duarte Simões Baião e Maria da Conceição, desta freguesia.

Que Deus abençoe e prot ja o novo lar são os nossos votos bem sinceros.

Foi extinta a escola masculina desta freguesia e a masculina transformada em escola mixta.

Empregado e gerente

Precisa-se para Café. Nesta Redacção se informa.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Aniversários

Fazem anos na corrente quinquena: os nossos conterrâneos:

Em 1—O menino Jossé Emidio Barreiros Cãnova querido filhinho da sr.^a D. Aida Barreiros Cãnova e do nosso prezado amigo Emidio Figueiró Cãnova.

O sr. José David dos Reis, residente em Lourenço Marques:

Em 2—A menina Maria do Céu Mendes Teixeira, gentil filhinha da sr.^a D. Augusta Mendes e do sr. Inácio Teixeira, conceituado comerciante desta praça.

Em 4—O nosso muito querido amigo Joaquim António Quaresma Ferreira, residente em Vila Pery—Moçambique.

Em 4—Menino Armando José de Freitas Fernandes das Neves distinto estudante da Escola Secundária da Câmara Municipal e filho da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Freitas Fernandes das Neves e do nosso velho amigo sr. Polibio Fernandes das Neves.

O sr. Acácio da Piedade Santos, nosso prezado assinante, residente em Lourenço Marques;

O sr. José Simões de Almeida, distinto funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Inhambane;

Em 6—O sr. Fernando Dias David de Carvalho, aluno da Faculdade de Direito;

O sr. João Maria Barata, ausente na Beira-Moçambique;

Em 7—O menino Horácio Gomes dos Santos Oliveira, filho do sr. Hrácio dos Santos Oliveira;

A menina Rosa Antonieta Garcia Rosinha, estudante ca E. S. da C. Municipal, filha da sr.^a D. Luísa Garcia Rosinha e do sr. António Carvalho Rosinha;

Sr. Engenheiro Rui Aureliano de Sousa Ferreira, filho da sr.^a D. Zamira Sousa, residente em Lisboa.

Em 8—A menina Maria Conceição Godinho Abreu Nunes, gentil filhinha da sr.^a D. Adolfinha Irene Paiva Godinho Abreu Nunes e do sr. José Abreu Nunes.

Em 9—D. Rosária do Patrio cínio Teixeira, distinta modista

Fonte Monumental

Já corre na Fonte Monumental desta vila a água que foi doada à Câmara Municipal pelo sr. dr. Simões Cãnova, e que é ali conduzida em canalização também oferecida ao Município por este nosso prezado amigo.

Museu Malhoa

Segundo nos consta vai construir-se na vizinha vila de Chão de Couce um museu em honra do grande Mestre José Malhoa.

Mais nos informam que este museu será enriquecido com valiosos quadros, oferta do seu grande amigo sr. dr. Alberto Rego.

Como admiradores do Mestre genial que tanto ilustrou Figueiró dos Vinhos congratelamo-nos com esta noticia, sentindo que nesta terra que o Pintor da Luz tanto amou ele não tenha esta ou semelhante homenagem.

Padre Ferreira de Lacerda

Deu-nos o prazer da sua visita o Rev.^o Padre José Ferreira de Lacerda, ilustre director do nosso prezado colega "O Mensageiro."

De visita

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterrâneo e amigo sr. João Francisco Mendes, Arquivista em nossa colónia da Guiné e que de visita aos seus aqui veio passar uns dias

O sr. Alvaro Gragera de Paula Abreu;

Em 10 a sr.^a D. Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes;

Em 11 Menina Maria Helena Abreu Ferreira, gentil filhinha do sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira;

D. Alice Nunes Ideias, filha da sr.^a D. Elvira Nunes Ideias e do Batista dos Santos Ideias;

D. Maria Silvina Pires de Mesquita, filha do nosso assinante sr. Júlio Mesquita, residente em Tomar.

D. Zamira Dias Paiva, ausente no Brasil;

Em 13—O sr. António da Costa Valeiras, hábil serralheiro desta vila.